

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

*A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO :*

Por ; Luzivete Tulio Strasbach

AGRADECIMENTOS

O reconhecimento à entidade e pessoas, que colaboraram para a realização desse trabalho, é sem dúvida, além de um ato de gratidão é um dever profissional.

A meu esposo Gilson Antonio e meus filhos : Gilson, Haine e Igor, pelo constante incentivo que me ofereceram.

SUMARIO

CAPITULO I

Introdução 01

CAPITULO II

Revisão da Literatura 04

CAPITULO III

Metodologia 19

CAPITULO IV

Conclusão 34

ANEXOS 36

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 55

CAPITULO I

Introdução

A natureza humana por necessidade, levou o homem a registrar sua passagem, através de impressões e experiências vivenciadas por ele. A caminhada foi longa e lenta, mas aos poucos os povos foram criando e deixando marcas de sua própria história através do contar e ouvir. Passadas de geração a geração acabaram por influenciar os padrões culturais dessas civilizações.

" A literatura começa a se delinear entre o século XVII e XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias", segundo CUNHA, (1985, pg 19).

No Brasil as primeiras obras foram traduzidas, adaptadas e recriadas de produções européias. Em 1921, surgiram produções de autores brasileiros. Nessas obras encontramos a história do povo contadas através do folclore, lendas, mitos e fantasias. São ricas pela abordagem de temas, cuja miscigenação se dá devido a influência de diversas raças.

A literatura ainda hoje é apresentada nas escolas como textos integrantes do livro didático. Sua finalidade é repassar o moralismo, o autoritarismo, o repreensor e o que é de interesse da sociedade de cada época.

Sua função é meramente informativa, para ser posteriormente cobrada em forma de provas ou resumo do conteúdo de histórias propriamente dito.

Não existe uma discussão sobre o valor literário e nem se desenvolve o que está embutido artisticamente. Para as crianças apenas são lidas; seu valor se perde por falta de exploração

da obra.

Hoje em dia a criança não brinca, não cria brinquedos e não conversa. Só vê e ouve. Os meios de comunicação, os brinquedos eletrônicos são responsáveis por esse calar.

A escola é o ambiente ideal para resgatar a linguagem oral, artística e outros valores existentes. Neste momento de transformação dos valores básicos da sociedade, a literatura infantil adquire importância fundamental.

O contato constante da criança com a literatura traz somente saltos positivos, pois amplia o vocabulário, mostra diferentes visões de mundo, além de abrir caminhos para outros tipos de expressão : como o desenho, pintura, modelagem, dramatização, música, poesia, jogos etc...

A literatura deve se tornar uma aliada do professor em sala de aula, porque provavelmente é o espaço onde o aluno terá oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Na maioria das escolas o tempo destinado a literatura é insignificante. As vezes ela é usada apenas para suprir horários vagos. O aluno vê isso como algo obrigatório. A leitura é feita sem o menor prazer.

Deveria existir um espaço reservado especialmente à literatura, para que a criança pudesse se deleitar com os livros e outros materiais escritos. Assim seria possível formar verdadeiros leitores. Porque desde pequena a criança gosta de manusear livros, olhando as ilustrações ela cria suas histórias. Se desenvolvermos este hábito de modo sistemático, futuramente, sem dúvida, teremos crianças mais criativas, críticas, lúdicas, espontâneas e com uma linguagem oral desenvolvida. Isso é fundamental para despertar o gosto pela leitura e escrita.

Propõe-se que por meio da literatura, a criança abra

caminhos para transpor o mundo das palavras e ir mais além. Sendo capaz de estabelecer relações com o que ouviu, vivenciou e leu.

Optou-se por essa pesquisa, por compreender que a riqueza da linguagem e da expressão artística consiste na originalidade, sendo capaz de exercer um grande fascínio, principalmente nas crianças que são suas maiores e melhores criadoras.

Os objetivos visando uma proposta de trabalho que forneça subsídios para melhor aproveitamento da literatura na escola são os seguintes:

1- Oferecer oportunidades que levem a criança à observação, imaginação, exploração, concentração, improvisação, criação e expressão.

2- Desenvolver o gosto pela música, poesias e trovas.

3- Propiciar a criança a organização do pensamento e linguagem, expressando através da arte as suas criações literárias.

4- Exercitar a oralidade através do ver, ouvir e contar, possibilitando a criança discutir e refletir sobre a obra narrada.

5- Despertar na criança o prazer pela leitura e escrita.

Revisão da Literatura.

I. Conceito de literatura

1. Existem várias definições sobre literatura, cada uma dentro da perspectiva do autor, mas todos com a mesma finalidade.

Parte-se do princípio que literatura é o resultado de um fenômeno de linguagem carregada de significados, podendo ser oral ou escrita; onde é possível reproduzir artisticamente todas as expressões. Como produto do homem ela é a mais importante das artes, porque reflete a realidade humana, através do contar, do ouvir e do representar.

1.1 Dentro das produções existentes para crianças é possível fazer duas classificações :

-Literatura feita para crianças.

-Literatura feita com e pela criança.

A primeira é dirigida especialmente com o objetivo didático, cuja finalidade é transmitir conhecimentos ou informações como também levar o aluno a refletir sobre as mensagens inclusas, de uma maneira racional e coerente.

A segunda, o autor busca em si o pouco de criança que é, transportando para a obra o lúdico e o reflexivo, o que permite a criança viver um mundo fantástico.

1.2 Com relação aos estágios psicológicos do leitor, NOVAES, (1987,pg 14-9) separa-os em categorias de acordo com a faixa etária.

Na fase pré-leitor, estão a primeira e segunda infância

que vai de 15/17 meses até aproximadamente 6 anos.

A criança reconhece a realidade que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos. É o momento que ela começa a conquistar sua própria linguagem e passa a nomear tudo o que existe a sua volta. É nesta fase que se deve estimular tal impulso, colocando junto a seus brinquedos, desenhos e ilustrações feitos com material resistente, para ela manipular e nomeá-los. A interferência do adulto é fundamental para ir criando situações que se relacionem com a afetividade da criança.

Na segunda infância, que é a fase egocêntrica, há um desenvolvimento crescente da linguagem oral e das atividades lúdicas. O momento é adequado para o adulto colocar livros em suas mãos. Os mais indicados à essa fase são os que as imagens sugerem situações significativas. Inicialmente o adulto poderá fazer uma leitura dramatizada e a partir daí, a criança faz relação entre o mundo real e o mundo das palavras. A nomeação das coisas que a rodeia, leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade.

1.3 Leitor iniciante : fase de 6/7 anos.!

Nessa fase inicia-se a leitura propriamente dita. A criança já reconhece com facilidade os signos do alfabeto e o significado das junções desses signos. Escreve e produz textos. O adulto deve agir como um agente estimulador da leitura e da escrita. Nessa fase ainda se faz necessário usar um material de boa qualidade. A imagem deve predominar sobre o texto e este deverá ser bem estruturado, simples e linear, porque o pensamento da criança exige : unidade, coerência e originalidade para facilitar a compreensão.

1.4 O leitor em processo (a partir dos 8/9 anos),

Nessa fase a criança já domina o mecanismo da leitura.

Seu pensamento lógico organiza-se em formas concretas que permitem as operações mentais.

O humor, a graça, as situações inesperadas ou sátiras, exercem atração nos leitores nessa fase. As ilustrações ainda são importantes com relação ao texto. O texto deve ser escrito com frases simples e objetivas. A narrativa deve girar em torno de uma situação central : um problema, um conflito, um fato bem definido a ser resolvido até o final da história.

1.5 O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos).

“Fase da pré-adolescência em que o indivíduo já tem compreensão do mundo expresso no livro. Nessa fase a capacidade de abstração aumenta, portanto é possível fazer uma leitura reflexiva, porque o pensamento hipotético e dedutivo já se faz presente. As imagens começam perder o valor e a linguagem ganha espaço, devendo ser mais elaborada.

Os gêneros narrativos que mais interessam são: os contos, as crônicas ou novelas de cunho aventureiro e que envolvam grandes desafios.

1.6 Leitor crítico (a partir dos 12/13 anos):

Fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Nessa fase já existe domínio da leitura, da linguagem e da escrita, a capacidade de reflexão é mais profunda, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo, ali presente.

II - A Literatura Infantil através dos Séculos.

Ao se analisar o trabalho desenvolvido por pesquisadores, autores e educadores, no que se refere às raízes e desenvolvimento da literatura infantil, dados relevantes vão sendo colocados, dando a trajetória percorrida pela arte secular de se contar e ouvir histórias, contos, lendas...

Percebe-se que a literatura surge com a espontaneidade do oral informal, de geração em geração, pautada principalmente no fato da ausência da imprensa, do acesso ao livro, ao advento da primeira e à lenta massificação das informações bem como da facilidade ou não das camadas populares se apropriarem dessas fontes.

Historicamente a literatura surge do contar e do ouvir. Nas sociedades primitivas essa prática era desenvolvida pelos membros mais importantes da tribo.

Do ponto de vista folclórico, observa-se a semelhança entre contos e lendas nas diferentes partes do globo, cujas diferenças, muitas vezes, são apenas regionais.

A literatura Infantil, se enfocada pelo prisma das tendências modernas, sofre evolução lenta e gradual. Assim, numa primeira fase, o sistema educacional a utilizou como recurso intelectual e moral, como pretexto para o trabalho pedagógico, a nível da escolarização. No século XV, surgem na França os primeiros cadernos, manuscritos, comercializados nas ruas, pelos bufarrinheiros, versando sobre velhos contos e lendas. Muitos foram traduzidos para o inglês, nos séculos XVI e XVII, o que já representou avanço significativo.

Na Espanha, especialmente no século XVI, os romances,

ainda manuscritos, eram comercializados popularmente, nas ruas, e traziam como conteúdo romances, narrativas de ações históricas e lendárias de antigos heróis.

A partir do século XVII, o enfoque pedagógico-científico computado à criança, diferenciando-a do adulto, leva a literatura a ser repensada, e tal posicionamento passa a se firmar junto às crianças burguesas, nos últimos anos do século XVIII e início do século XIX.

Contemporaneamente, a literatura infantil se encontra inserida num contexto rico, onde se observa como referencial a vivência infantil, sua fase de desenvolvimento, sua criatividade, imaginação e se por um lado ela revela o lado da ficção, por outro ela revela o compromisso dos autores com a qualidade da produção literária, compromisso este pautado no respeito aos leitores, dentro desta faixa etária, com todos os seus componentes, cultural e cientificamente reconhecidos.

Alguns livros publicados na Idade Média contenham Fábulas de Esopo, mas considera-se La Fontaine o grande divulgador da fábula moderna (1621-1695). Mais tarde, na época da Reforma Protestante, a Bíblia serviu como livro de leitura a inúmeras gerações de crianças.

O Bispo ALDHELM, que viveu na Inglaterra parece ter sido o primeiro autor de um livro infantil. Foi escrito em Latim e despertava grande interesse, graças a números, enigmas e charadas.

Santo Anselmo, arcebispo da Cantuária, escreveu o ELOCIDARIUM, uma espécie de enciclopédia infantil. Com a invenção da imprensa, começa uma nova era para essa literatura.

Na Inglaterra, o primeiro impressor, William Caxton, ofereceu várias contribuições importantes, entre as quais uma co-

leção de histórias para crianças.

As cartilhas tiveram grande difusão naquela época e eram escritas inicialmente em folhas de pergaminhos com o alfabeto e algumas combinações de letras.

Uso de ilustrações. O primeiro livro ilustrado especialmente impresso para crianças, foi o de JAN AMOS COMENIUS, publicado em latim. Como pedagogo propôs, várias inovações, idealizando processos gráficos e visuais para ensinar as crianças.

Mas foram os escandinavos que nos conduziram ao mundo encantado da fantasia. Em seguida os ingleses, os germanos e os franceses.

Charles Perrault, no século XVII, inicia uma literatura clássica, através de contos de fadas. Seu estilo barroco e requintado, deu a literatura maravilhosa riqueza de imaginação, que tanto agrada as crianças. Perrault retrata a sociedade de seu tempo, a sua época, em suas histórias infantis, com toda carga existencial, fazendo desfilar nelas os nobres e poderosos, os humildes e fracos, os opulentos e despóticos, que o povo fez descender de canibais devoradores : fracos compensados e fortificados pelas qualidades morais e espirituais.

O livro mais importante de Perrault era CONTES de Ma Mere l'Oye, neste livro estão alguns contos, pelos quais as crianças de hoje tem verdadeiro fascínio são eles : A Bela Adormecida no Bosque e Cinderela ou Gata Borralheira. Mais tarde foram surgindo outros contos e incorporados a essa primeira coleção. Os contos que Perrault escreveu são folclóricos, porém colhidos de contadores italianos, embora não comentado, ele escreveu 11 contos, dos quais 7 são de origem italiana.

Fenelon : escreveu admiráveis obras, entre elas : As Aventuras de Telêmaco, embora se inspirasse em La Fontaine. As

suas obras eram mais moralistas e tinham como objetivo, instruir e educar seus alunos.

Em 1719, Robinson Crusoe, Daniel Defoe e Jonathan Swift, escreviam para adultos, mas seus contos tiveram mais sucesso entre as crianças. Como o conteúdo era inconveniente, essas obras foram reescritas e transportadas para a linguagem infantil.

O primeiro livreiro na Europa que se dedicou à impressão para crianças foi John Newbery em 1744 : seus livros tiveram grande sucesso.

No século XIX, Rousseau, publicou Emile, destinado às crianças. Teve grande aceitação, tanto na Alemanha, como na Inglaterra e França. Mas foi duramente criticado por alguns escritores e mestres, por entenderem que esta obra tinha um acúmulo de conhecimentos, inadequados às crianças. A partir daí as obras destinadas aos pequenos esteve impregnada de moralismo e didatismo.

O triunfo do mundo da fantasia foi definitivamente no século XIX, quando Jacob e Guilherme Grimm, professores na Universidade de Goetting. Por questões políticas abandonaram as cátedras e foram realizar um velho sonho. Percorriam aldeias e campos, conversavam com camponeses e lenhadores, ouvindo e coletando histórias e lendas de todas essas regiões. E foi com esse material que eles escreveram os contos folclóricos que encantou o mundo inteiro.

Com essa coletânea teve início, o folclore na Europa. A partir daí, pode-se definir com maior segurança a preferência dos pequenos leitores, determinando as principais linhas de ação da então chamada Literatura Infantil.

Hans Christian Andersen, amou todas as crianças e sempre revelou grande sensibilidade artística. Adormecia embalado

pelas velhas lendas do Norte, contadas por seu pai.

Ficou órfão aos 11 anos e teve uma vida bastante sofrida. Foi lutando que mostrou o seu valor. Andersen escreveu 156 maravilhosos contos. Abriu para todas crianças do mundo, as portas da fantasia e da beleza.

Doutros escritores da época dão consciência e um perfil definido à literatura infantil, garantindo sua continuidade e atração dentro de uma sociedade burguesa e capitalista.

Século XX.

Os contos como objetivo moral e didático continuaram no começo do século.

O movimento dos jardins de infância também contribuiu para mudar por completo a natureza desses livros. A publicação aumentou muito nessa época, graças as traduções dos grandes clássicos da literatura infantil de todas as partes do mundo e a adaptação dessas obras.

Surgem novos escritores, cada qual dentro de um estilo e visão de mundo.

III A literatura Infantil no Brasil

Até o início do Século XIX, não se conhecia quase nada sobre literatura. Com a chegada da Família Real, surge novos horizontes à educação. Escolas são fundadas e a formação de professores se faz necessário. O livro texto começa a ser usado. Mas a literatura como recreação aparece somente meio século depois. Com a criação da imprensa, jornais para leitores infanto-juvenis são publicados, o primeiro intitulava-se " O adolescente ".

A primeira fase da literatura Infantil brasileira, era baseada em traduções de obras clássicas, lendas do folclore por-

tuguês, europeu e também da oralidade do povo afro índio.

Esta última foi o ponto de partida para muitos escritores brasileiros,

Alberto Figueiredo Pimentel, publicou em 1894, o primeiro livro para crianças intitulado " Contos da Carochinha " . Este livro era uma tradução e adaptação de contos de outros países. Foi ele o grande precursor da Literatura Infantil Brasileira. Outros escritores surgiram, embora não dedicados exclusivamente a criação de histórias infantis, mas contribuíram com obras apreciáveis para o enriquecimento do gênero.

Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança. Ele não escreveu apenas livros para elas, mas criou um universo infantil. Inspirado no folclore, suas obras são baseadas em fantasias, aventuras, jogos e brinquedos, enfim tudo o que povoa a imaginação infantil. Nota-se em suas obras que a conquista de valores se dá através do descobrir e conhecer, onde os heróis buscam o ser e não o ter. Há uma luta intelectual e a recompensa é a conquista do conhecimento.

Nos anos 60 o próprio avanço da ciência, vai relegá-la a plano secundário e o enfoque realista vai ser superado pela fantasia.

A partir dos anos 70, a literatura toma uma nova dimensão estrutural, surgem vários escritores, influenciados ou reprimidos pelo modelo de sociedade vigente, passam a reproduzir ideologias, embora não explicitamente, criam novas formas de ser e de ver.

Na década de 80, volta a sofrer uma certa instabilidade. Com o desenvolvimento da tecnologia e conquistas científicas, surgem novas linhas literárias, levando a criança ao mundo da imaginação, do livre pensamento, do raciocínio e da reflexão cria-

dora.

Hoje várias tendências coexistem, poderosas e vivas, ora separadas ora fundidas no Realismo Mágico ou na Ficção Científica. É possível encontrar uma infinidade de temas e estilos. O livro é um produto comercial muito explorado. O material gráfico é o mais elaborado e a produção oferece uma grande variedade de títulos, desde os quadrinhos até textos informativos. O autor pode produzir textos dos mais variados, porque pouco a pouco os preconceitos são deixados de lado.

Uma nova Literatura Infantil vai surgindo, com uma linguagem vigorosa e original, focalizando temas tipicamente brasileiros e aproveitando da literatura oral que é rica entre nós.

Alguns autores entre tantos são dignos de serem citados, porque suas obras causam encantamento entre as crianças. Monteiro Lobato, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eva Furno, Mary e Eliardo França, Juarez Machado, Millôr Fernandes, Waldir Ayala, Luís Camargo, Maurício de Souza e tantos outros.

IV As fontes da Literatura Infantil

São muitos os autores que escrevem para crianças, mas nem todos consagram-se e permanecem. É a fonte da literatura que o autor deve conhecer, porque é aí que repousa toda a complexidade. O inconsciente da criança cria e recria constantemente personagens com o qual ela se identifica. Daí a necessidade de conhecer suas implicações e suas estruturas, para manipular sua atividade literária, mesmo antes de se alfabetizar.

Segundo CARVALHO, (1985, pg 47-51) as fontes da literatura infantil são :

1- Mito : constitui as raízes dos contos maravilhosos ou conto de Fadas. É a primeira manifestação da Literatura da criança e a primeira expressão do folclore europeu. Mito e história caminham juntos. Com o nascimento do homem e de todas as coisas concretas que o rodeavam, devia existir uma força invisível e misteriosa, que explicasse a sua relação com o mundo. A primeira manifestação do pensamento religioso teria sido o pensamento mágico, o pensamento criador de mitos. Mito e literatura caminham juntos.

2- O conto de fadas. A palavra fada vem do fatum, que significa destino. Foi a única divindade do paganismo que sobreviveu e se misturou sem dificuldades com as crianças cristãs da Europa.

Apesar de muitas pesquisas foi impossível determinar quando e porque nasceram as fadas. Segundo a tradição, as fadas são seres imaginários, dotados de virtudes positivas e poderes sobrenaturais, que interferem na vida dos homens, quando em uma situação natural é impossível acontecer alguma coisa, surgem então as fadas. São personagens que não pertencem ao mundo cotidiano.

3- Narrativas em prosa e em versos.

Um novo estilo, uma nova literatura, que tem como tema os motivos existenciais do homem simples, comuns, seus ideais, sua fé, seus deveres, seus sentimentos, sob uma ótica lírica e mística. Nasce a novela ou conto.

A novela é, portanto, um gênero da decadência clássica, que perdendo o seu clima humorístico e erudito, foi cedendo lugar às narrativas em verso, as aventuras heróicas, as traduções orientais, às histórias fantásticas e as novelas românticas.

4- Obra satírica.

História Verdadeira, uma obra satírica do grande escritor grego Luciano, foi uma inesgotável fonte, fecunda, variada e rica de argumentos fantásticos, onde viagens ao céu, e regiões desconhecidas, diálogos com monstros marinhos e até mesmo temas de iniciação, constituem motivação para os contos maravilhosos.

A influência dessa obra atingiu literaturas da época moderna como Jonathan Swift, que escreveu as " Viagens de Gulliver " , no século XVIII e até hoje constituem uma das mais interessantes aventuras da literatura Infantil.

5- o pensamento mítico alcança clima propício e divulgação, na Idade Média, através das Cruzadas, do Messianismo, dos Romances de Cavalarias, das novelas fantásticas e das traduções dos contos maravilhosos do Oriente. Os povos dentro de sua classe social começam a eleger o seu mito. Entre essas mitologias, que o idealismo da Idade Média cultivava, está a mais rica e popular de todas elas. A mitologia romântica trovadores, que elaboravam o mito da mulher do amor.

6- Lendas.

A lenda conserva quatro características do conto popular, e são elas : antigüidade, persistência, anonimato e oralidade. É muito confundida com o mito, mas dele diverge pela fundação e confronto.

7- Na Idade Média, livros indianos trouxeram sua contribuição às literaturas ocidentais : o Sendebâr, Barlaam e Josafá, nestes livros nota-se que é uma constante a segregação dos heróis, como nos velhos contos, príncipes e princesas são condenados por predições várias, encerrados em torres dos castelos ou mergulhados em sono letárgico, motivo que se repete nos contos de

fadas. Neste livro encontram-se também apólogos e parábolas, usados pelos pregadores na Idade Média.

O folclore é uma fonte natural da literatura, é originado da existência humana, sendo transmitido oral ou escrito, baseado em culturas regionais.

Todas essas fontes originaram-se da vivência do próprio homem.

A linguagem na Literatura

" A palavra faz a Literatura, e a Literatura é a história da educação de um povo." MANTOVANI, apud-Carvalho (1985, pg. 208).

Um povo sem literatura, é um povo sem passado, sem história e sem cultura.

Como a linguagem é a forma de expressão do pensamento, poderá haver tantas linguagens quantas sejam as maneiras que usem para se comunicar e se expressar, o que se deseja transmitir. Cada escritor tem seu estilo para produzir suas obras, mas existem normas na linguagem padrão, que devem ser observadas.

A oralidade é a forma mais comum de comunicação entre os seres, porém deve se ter o cuidado de não cair na linguagem vulgar.

Na criação de um tema para crianças a linguagem deve ser clara, sem sofisticação, obedecendo à necessidade e conveniência da expressão.

Com arte é possível elevar o pensamento infantil, visto que a literatura é um meio para aprimorar o vocabulário da crian-

ça.

A língua quando bem manipulada, numa linguagem correta e fluente, é uma poderosa arma, necessária para que o indivíduo atue com mais fluência e desenvoltura.

Todo autor de livros infantis, deve ter a preocupação, com a reação psicológica da criança, porque ela ainda não é capaz de analisar e de buscar uma mensagem, mas é o autor que a conduz até ela.

Dois aspectos devem ser observados.

- adequação à idade.

- linguagem fácil, mas não pobre.

Para que a criança tenha prazer em ouvir ou ler um texto, a linguagem deve ser dinâmica, e com muita ação, movimento, ritmo, colorido e muita simplicidade. Não há necessidade de um vocabulário especial, mesmo porque não existe um vocabulário para adulto e outro para criança.

O livro não precisa ser feito exclusivamente para crianças, pois elas podem ler alguma coisa de seu agrado, que não tenha sido feito exclusivamente para elas.

A linguagem narrativa é o elemento decisivo na estruturação da matéria literária, podendo ser : realista ou metafórica.

Ela é considerada realista, quando expressa as realidades, tal qual elas são.

E metafórica quando representa idéias, intenções, conceitos que são utilizados pelos animais para representá-los, seres inanimados ou objetos que ganham vida.

Esse tipo de linguagem é muito usada nas lendas, fábulas e mitos, porque tem mostrado a dupla intencionalidade de divertir e ensinar.

" O importante é dar o melhor à criança, habituá-la a

ver e ouvir o bom e o belo . " CARVALHO, (1985, pg. 213).

Se ela for inserida no processo de formação do hábito de ler, através de um raciocínio lógico, poderá moldar suas expressão verbal e conseqüentemente chegar a uma escrita mais elaborada.

CAPITULO III

METODOLOGIA

Dentro da metodologia os procedimentos usados nesse estudo caracterizam-se em uma pesquisa-ação : analisando, observando e registrando os efeitos produzidos pela literatura no decorrer do processo da alfabetização.

O trabalho foi desenvolvido dentro de uma linguagem artística envolvendo : artes plásticas, música e teatro.

A oralidade foi sendo exercitada através do ver, ouvir e falar, possibilitando a criança discutir e refletir sobre a obra narrada, fazendo possíveis relações com fatos reais.

O mundo fantástico e misterioso, vivenciado pela criança, contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da criatividade, esses aspectos foram importantes para a compreensão da linguagem e da expressão.

O contato da criança com os livros foi causando interesse e provocando emoções, despertando assim o gosto pela leitura.

Visando possibilitar a observação de cada criança e o seu relacionamento com as outras, foram propostas diferentes situações de trabalho em grupo e individual.

Os procedimentos foram ajustados a cada uma das situações através da análise do desenvolvimento das crianças.

A avaliação do desenvolvimento intelectual foi feita na perspectiva diagnóstica, o que proporcionou condições de estabelecer os efeitos da literatura no processo de compreensão da oralidade, da leitura e da escrita.

As atividades trabalhadas durante o período de 02/03/92 à 30/06/92, foram selecionados, planejados e aplicados nos horários das aulas de Educação Artística (aulas semanais de 80 minutos, abrangendo mais 60 minutos em outro dia, quando necessário).

Essa pesquisa foi desenvolvida em uma 1ª. série do 1º. grau do Ensino Regular, na Escola Municipal Papa João XXIII.

A turma foi escolhida aleatoriamente entre oito existentes, era composta por 26 crianças, na faixa etária entre 6 e 7 anos.

Implementação das atividades

Na primeira etapa do trabalho, foram aplicadas as tarefas de conceitualização, proposta por FERREIRO, para constatar o nível de desenvolvimento de cada criança, cujo resultado foi o seguinte : 8 crianças encontravam-se no nível pré-silábico intermediário, 10 pré-silábico avançado, 4 no nível silábico, 2 no nível silábico alfabético e 2 no nível alfabético.

ATIVIDADE No. 1

Após o reconhecimento da turma, no dia e horário previstos, as crianças foram levadas à uma sala anexa a biblioteca, onde escolheram um lugar no chão e sentaram-se à vontade.

Em seguida algumas perguntas foram feitas, como :

- O que é história ?
- Quem costuma contar histórias para vocês ?
- Gostam de ouvir histórias ?

- Qual vocês preferem ?
- As histórias só estão escritas em livros ?

Apenas para duas crianças os pais contam histórias. As demais ouvem apenas na escola e nem uma tem livros de história em casa.

Quanto a preferência, 20 preferem os "Contos de Fadas", 2 histórias onde aparecem animais e 2 de terror.

Após as respostas, fez-se um comentário sobre histórias e os livros que as contêm. Com relação aos livros foi comentado : o que é o autor, ilustrador, ilustrações, texto, formato, colorido, material que é impresso e diagramação.

Depois foi apresentado o primeiro livro a ser trabalhado, " O Pote Mágico ", autor Rogério Borges, história sem texto, com ilustrações amplas.

Foi criada grande expectativa sobre o conteúdo, por se tratar de uma história, onde cada página despertava mais curiosidade. As crianças vibravam a medida em que iam criando o texto.

Logo que o grupo concluiu, algumas crianças inventaram outro texto, demonstrando facilidade de expressão diante das ilustrações.

As atividades propostas foram as seguintes :

1- Concluindo a narração, fez-se a interpretação oral com o grupo, sempre acompanhando as gravuras. Em seguida, as crianças desenharam tudo o que imaginaram que existia dentro do pote.

Com essa atividade pode constatar-se que houve grande criatividade e imaginação pelos inúmeros objetos desenhados, tais como : bola, boneca, bicicleta, pião, palhaço, carrinhos, etc... (anexo 1)

2- Na aula seguinte foram devolvidos os trabalhos e cada um deveria recortar e colar em um pote, colocado no mural os objetos que haviam desenhado.

Nessa fase, a noção de tamanho e localização de objetos no espaço é ainda de difícil entendimento para a criança, portanto encontrou-se alguma dificuldade de coordenação motora para o recorte.

3- Na etapa seguinte, as crianças desenharam as partes da história que mais gostaram.

Como a criança usaria papel sulfite, aproveitou-se para dar a noção de dobradura, primeiro dobrar ao meio, mostrando a linha do vale e da montanha e depois repetir, formando retângulos; as linhas foram recobertas com giz colorido, e os desenhos foram feitos nos espaços, não houve dificuldade nessa atividade. (anexo 2).

4- Essa atividade foi realizada em ambiente propício (sala de Educação artística). O material usado foi argila.

Primeiro as crianças exploraram livremente o material, amassando, brincando e fazendo bolinhas. Depois brincaram de tiro ao alvo. Em lugar pré determinado, forrado como jornal. Na seqüência, foram modelados os objetos da história (anexo 3).

5- Produção de texto coletivo no quadro com destaque das principais palavras.

Retomando a história inicial, elas deram o título diferente e o conteúdo foi semelhante.

As crianças iam falando livremente, mas observava-se que havia seqüência e coerência no que diziam.

O texto foi escrito no quadro, destacando as palavras mais significativas em caixa alta BICICLETA, TEIA, POTE, GENIO, BRINQUEDOS, BOLA, PALHAÇO (anexo 5).

6- Após a escrita do texto, as crianças fizeram a leitura coletiva, houve grande participação, quanto a leitura individual, 80 % da turma reconheceu e leu corretamente.

7- A última atividade proposta foi que cada criança recriasse a sua história e relatasse. Esse foi um momento muito rico, porque elas demonstraram que houve aprendizado, pela criação de personagens e exposição de suas idéias. Algumas crianças tentaram registrar o que falavam. (anexo 5).

Para execução de todas essas atividades foram necessárias 3 aulas de 80 minutos e 2 aulas com duração de 60 minutos.

Analisando o trabalho realizado e tendo acompanhado todas as fases, observou-se que houve uma aceitação da proposta pelas crianças. Isso contribuiu para o desenvolvimento da atenção, da acuidade visual e auditiva, da criatividade, da oralidade, da socialização, da coordenação fina, para a identificação de cores, formas, etc...

ATIVIDADE No. 2

Maneco Caneco Chapéu de Funil de Luis Camargo.

Nesta história, o autor utiliza objetos, que a muito tempo foram abandonados. Cansados de não fazer nada, foram juntando-se e formaram um boneco. Assim que o corpo foi composto, ganha vida, sai andando e cantando.

Os objetos usados são conhecidos das crianças. O texto é simples e as palavras usadas no início da história vão se repetindo, facilitando a fixação de palavras desconhecidas, como por

exemplo escumadeira.

a) Iniciando a narração criou-se suspense, que foi provocando curiosidade. Ao iniciar a página seguinte as crianças repetiam as frases conhecidas, acrescentando o nome de outro objeto. Após comentários, um grupo dramatizou. A criança que representava o objeto, dizia o nome e a sua utilidade. Deitados no chão, montaram o boneco e lentamente foram levantando, andando e falando.

Juntando o mundo real ao mundo da fantasia, criou-se um clima favorável para a criação de novos personagens (anexo 6).

b) Na segunda aula, as crianças foram divididas em 6 equipes e receberam um jogo de fichas, onde estavam escritas palavras do texto da história, como : ESCUMADEIRA, CONCHA, CANECA, CABIDE, VASSOURA, PA.

Parte da história foi escrita em um cartaz com letras em caixa alta. Uma criança dizia o nome de um objeto que formava o boneco. Quem identificava a ficha, colocava no cartaz. A equipe que mais identificou foi a vencedora.

c) Na sequência foram colocadas as faixas com as palavras no chão. As crianças divididas em grupos, seguravam algumas palavras. Quando foi dado um sinal, cada criança procurava o lugar onde estava a sua palavra.

d) Na terceira aula, foi distribuído folhas onde estava escrito em caixa alta parte da história. Uma criança sorteava a palavra e as outras marcavam todas as iguais existentes no texto. 80% da turma marcou corretamente (anexo 7).

e) Essa atividade foi proposta para ver se as crianças identificavam imagens e nomes. Primeiramente desenharam e depois escreveram o nome.

Analisando o resultado constatou-se que todas as crian-

ças foram capazes de copiar o título e relacionar uma série de letras com o objeto como mostra os anexo 8.

f) Utilizando os blocos lógicos, as crianças foram observando forma, espessura, tamanho e cor. Brincaram e construíram livremente objetos. Depois relacionaram as formas dos blocos com os objetos da sala e com as gravuras da história e por último contornaram no papel, recortaram e montaram seus objetos e personagens, descrevendo-os oralmente.

Analisando as atividades, estas foram desenvolvidas num clima de liberdade, alegria, descontração, favorecendo a espontaneidade e a criatividade. Para a implementação foram necessárias 3 aulas com duração de 80 minutos e mais 3 com duração de 1 hora.

ATIVIDADE No. 3

História Folia de Feijão

de Luis Camargo e música de Guarabyra

O conteúdo do texto refere-se a uma grão de feijão que caiu, rolou, e foi parar em uma terra fofa. Adormeceu. Veio a chuva e molhou a terra. Quando acordou começou a se espreguiçar, foi brotando, cresceu, surgiram as flores e estas se transformaram em vagens. Dentro de cada uma havia muitos grãos. O vento soprou forte e o pé de feijão mexeu, remexeu e as vagens se abriram, deixando os grãos caírem. E aí teve início uma grande festa. Maneco Caneco também aparece na festa e todos cantam versos em sua homenagem.

a) Em uma sala ampla, foi colocado um jornal para cada criança. Sentadas no chão elas ouviram a história, que estava gravada, em seguida foram convidadas a imitar o grão de feijão.

Deitadas no jornal foram ouvindo novamente a história e reproduzindo os gestos. Primeiro rolaram, depois ficaram encolhidas em cima do jornal, ocupando o menor espaço possível. Até que começaram a despertar e foram tomando o espaço cada vez maior, esticando as pernas, braços, corpo e foram sentando lentamente e em seguida levantaram até ocupar o maior espaço na vertical. Cantando a música do "Maneco Caneco" fizeram a festa, picando o jornal e dançando.

b) Na segunda aula, foi retomado alguns aspectos da aula anterior. Foi dado um jornal para cada criança. Enquanto circulavam livremente pela sala, ouviam uma música. Um jornal era retirado e quando a música parava, cada um buscava o seu espaço. A criança que ficava sem o jornal, saía fora. E assim sucessivamente até ficar um vencedor.

Duração das atividades (2 aulas com duração de 80 minutos). Com essas atividades, foi possível desenvolver a noção espacial, espaço físico, real e imaginário, limites, socialização e solidariedade. Pois a preocupação das crianças que já tinham ocupado os seus lugares, era chamar atenção dos que tinham ficado sem, para que ocupassem o mais rápido possível.

A água, o cheiro da terra, o grão de feijão se transformando, foram subsídios para que brincando, a criança conhecesse cientificamente esses elementos da natureza.

Analisando os resultados, foi possível constatar, que a criança dentro de seu mundo, procurou participar das atividades conscientizando-se de seu papel junto ao grupo.

ATIVIDADE No. 4

Som, Ritmo, Canto, poesia e trovas



As crianças de hoje quase não brincam em grupo e poucas conhecem os brinquedos cantados, poesias e trovas do nosso folclore. A finalidade dessas atividades foram transmitir a cantiga de roda e outras músicas folclóricas que pouco a pouco se extinguem de nosso meio.

a) As crianças formaram um círculo e sentaram-se no chão. E foram sensibilizadas a ouvir os sons que o próprio corpo produz, como pulsação, batidas do coração, palmas, pés e sons emitidos com a boca. Depois foram descobrindo os sons produzidos pela natureza e os ruídos do ambiente. De posse de alguns instrumentos, foram marcando ritmos forte, fraco e marcha, locomovendo-se livremente.

b) Na segunda etapa, as crianças ouviram as cantigas de roda, gravadas em fita. Cantando e brincando foram aprendendo letra e ritmo.

Com a música Escravos de Jô, foi possível fazer a marcação do ritmo e introduzir o jogo. Após essas atividades, a criança que conhecia alguma poesia ou trova, poderia recitá-la. Apenas duas crianças tinham conhecimento da letra das trovas Batatinha quando nasce e Pisei na pedrinha.

Analisando os resultados das atividades, conclui-se que as cantigas de rodas, trovas e poemas, que tanto agradam as crianças, são sem dúvida instrumentos de comunicação importantes,

dentro da literatura, porque contribuem para a socialização e desenvolve : a coordenação sensório-motora, o gosto pela música e tradições folclóricas, a expressão e a linguagem criadora, além de disciplinar emoções como timidez e agressividade.

Duração da aplicação das atividades : 3 aulas com duração de 80 minutos.

ATIVIDADE No. 5

Conto : O patinho feio

O conto, escrito por Andersen, mostra-nos as tristezas de um patinho, considerado feio por todos na fazenda onde nasceu. Esse conto foi sugerido pela escritora Nelly Novaes, em seu livro " A Literatura Infantil " por ser um conto mundialmente conhecido.

a) Ao apresentar o livro, algumas crianças já tinham ouvido a história, mas mesmo assim houve grande atenção durante a narrativa.

Quando terminou, todos queriam fazer comentários sobre a história, notava-se muita emoção no grupo. Elas perguntaram sobre tudo, e lembraram até os pequenos detalhes. Na sequência foram distribuídos alguns livros que continham a mesma história. Elas olhavam página por página, observando e comentando sobre cada personagem. Nesse período algumas crianças já estavam começando a ler, observava-se que faziam a leitura silenciosamente.

Depois que exploraram os livros, cada criança escolheu a cena que mais lhe agradou e desenhou.

Notava-se que havia preocupação em contar o número de personagens e pintá-los semelhantes aos do livro (anexo 9).

b) Na aula seguinte, as crianças passaram a narrar o texto e este foi sendo escrito no quadro. As palavras mais significativas foram destacadas. Com o alfabeto móvel, cada criança montava a sua, como por exemplo : PATINHO, FEIO, LAGO, AGUA, OVOS.

Após a leitura das mesmas elas passaram para o quadro das palavras cruzadas (anexo 10).

c) Um dos personagens da história era o sapo que aparecia entre as folhagens do lago. Na terceira atividade foi desenvolvido um trabalho centrado em artes plásticas: usando tampa de pote de margarina, caixa de ovos e papel colorido, cada criança recortava, colava e montava o seu sapinho.

d) Na quarta atividade as crianças foram divididas em duplas e criaram um texto, diferente ou semelhante ao da história narrada. Depois iam para o espaço cênico e apresentavam. Geralmente o texto era falado sob forma de diálogo.

Analisando os resultados dessas atividades foi possível constatar que o conto é bem aceito entre as crianças, pois continuam causando emoções, entusiasmo e muita expectativa durante a narração; na execução das tarefas houve participação integral do grupo, cada criança procurou desempenhar o seu papel da melhor maneira possível.

Duração: 4 aulas com duração de 80 minutos.

ATIVIDADE No. 6*Conto João e Maria*

Esse conto maravilhoso escrito pelos irmãos Grimm, relata a vida de duas crianças, abandonadas pelos pais, que eram lenhadores, narra as aventuras vividas por essas crianças. O mundo da fantasia e do sonho povoam a mente das crianças, onde os problemas dos personagens são resolvidos por meios sobrenaturais.

a) Durante a narração observou-se que as expressões mudavam diante dos acontecimentos. Após ouvirem atentamente, foi deixado livre para os comentários, em seguida fez-se a interpretação oral em grupo, de acordo com a compreensão de cada um, voluntários fizeram a narração individualmente.

Depois dessas atividades, as crianças foram divididas em grupos, que dramatizaram e reproduziram a fala dos personagens, dentro de suas potencialidades.

b) A segunda etapa do trabalho foi centrado na exploração da espontaneidade das crianças.

Cada criança colocava-se diante de um espelho grande, observando o seu corpo e os detalhes, fazendo uma expressão.

Em seguida observava um colega. Ambos olhavam-se e voltando para o espelho faziam uma expressão. Depois reproduziam a expressão de um personagem da história, como : tristeza, quando aguardavam a volta dos pais, medo e cansaço, durante a caminhada; alegria e espanto, quando avistaram a casa de chocolates; pavor, quando apareceu a bruxa; preocupação, com a prisão de Joãozinho; felicidade e alegria no reencontro com os pais.

Analisando essa atividade, o conteúdo deste conto for-

neceu subsídios para relacionar fatos reais, com a vida dos personagens. Os problemas sociais que as crianças enfrentam hoje foram amplamente discutidos pelo grupo. Percebendo-se que houve entendimento na diferenciação entre a fantasia e real, contribuindo também na ampliação do vocabulário e no enriquecimento da expressão oral e escrita.

Esse conto teve ótima aceitação entre as crianças. Na atividade diante do espelho a criança teve oportunidade de observar todos os detalhes pessoais como: a cor dos cabelos, olhos, formato do rosto, dentes, estatura, vestuário, etc...

Em contato com o colega cada um procurou reproduzir as expressões faciais ou gestuais que o outro fazia. Além de permitir a observação de seu semelhante, ainda desenvolveu-se a atenção e a afetividade.

ATIVIDADE No. 7

História em quadrinhos

Alguns autores são contrários às histórias em quadrinhos, embora outros considerem-nas tão válidas quanto os livros-de-figuras.

Hoje as crianças estão cercadas desse tipo de literatura, por ser mais acessível e barata.

O interesse das crianças por este tipo de histórias, está na facilidade com que essa literatura, através da imagem, transmite as mensagens à mente infantil.

a) Primeiramente foi comentado sobre as revistas e ou-

tros suplementos existentes. As crianças falaram muito, demonstrando ter conhecimento do assunto. Em seguida foram distribuídas várias revistas, onde as crianças manusearam e leram livremente. Após essas atividades, cada uma escolheu um tema e tentou criar a sua história (anexo 11).

Duração : 1 aula de 80 minutos e 1 de uma hora.

Analisando esse tipo de cultura, difundida pelos vários meios de comunicação de massa, nota-se que o erro está na forma que são transmitidos, porque na verdade a história em quadrinhos é um recurso que pode ser usado para desenvolver as expressões : criadora, verbal e escrita.

Durante o período em que foram trabalhadas as atividades extra-classe, as crianças tiveram os conteúdos normais da série, trabalhados pela professora regente.

Após a conclusão do trabalho feito com literatura, aplicou-se novamente as tarefas de conceitualização propostas por FERREIRO, para constatar o avanço de cada criança, obtendo-se o seguinte resultado.

Das 8 crianças que encontravam-se no início do processo, no nível pré-silábico intermediário, 4 avançaram para o nível silábico sem o predomínio de valores sonoros convencionais na escrita e 4 avançaram para o nível alfabético, cuja escrita tinha algumas falhas na utilização do valor sonoro convencional.

Das 10 crianças que encontravam-se no início do processo no nível pré-silábico avançado, 6 avançaram para o nível alfabético, cuja escrita tinha ainda algumas falhas na utilização do valor sonoro convencional e 4 avançaram para o nível alfabético, cuja escrita era alfabética com o valor sonoro convencional.

Das 4 crianças que estavam no nível silábico, 1 avançou para o nível alfabético, cuja escrita ainda tinha algumas falhas

na utilização do valor sonoro convencional e 3 avançaram para o nível alfabético, onde as escritas passaram a ter o valor sonoro convencional. ..

As 2 crianças que estavam no nível silábico alfabético, avançaram para o nível alfabético, onde as escritas passaram a ter um valor sonoro convencional.

As 2 crianças que estavam no nível alfabético com falhas na utilização do valor sonoro convencional, avançaram para o nível alfabético, onde as escritas passaram a ter o valor sonoro convencional.

De acordo com o desenvolvimento apresentado, nota-se que houve mudanças significativas, no processo de aprendizagem de cada um.

CAPITULO IV

CONCLUSÃO

Estatisticamente comprovado, de forma exaustiva e sistemática têm-se verificado a grande incidência de reprovação e repetência, nas séries iniciais, em especial na 1a. série.

As causas que servem de parâmetro para a análise desta questão, tão séria a nível nacional, tem apontado para alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem que merecem revisão de posturas metodológicas no trato do problema.

Um dos aspectos detectados nesse trabalho, destaca a falta de criatividade do docente, quando do uso de métodos marcados pelo formalismo repetitivo de modelos ultrapassados. Tais métodos prendem o educando a regras impostas pelo adulto, responsáveis pelo bloqueio da expressão própria da criança.

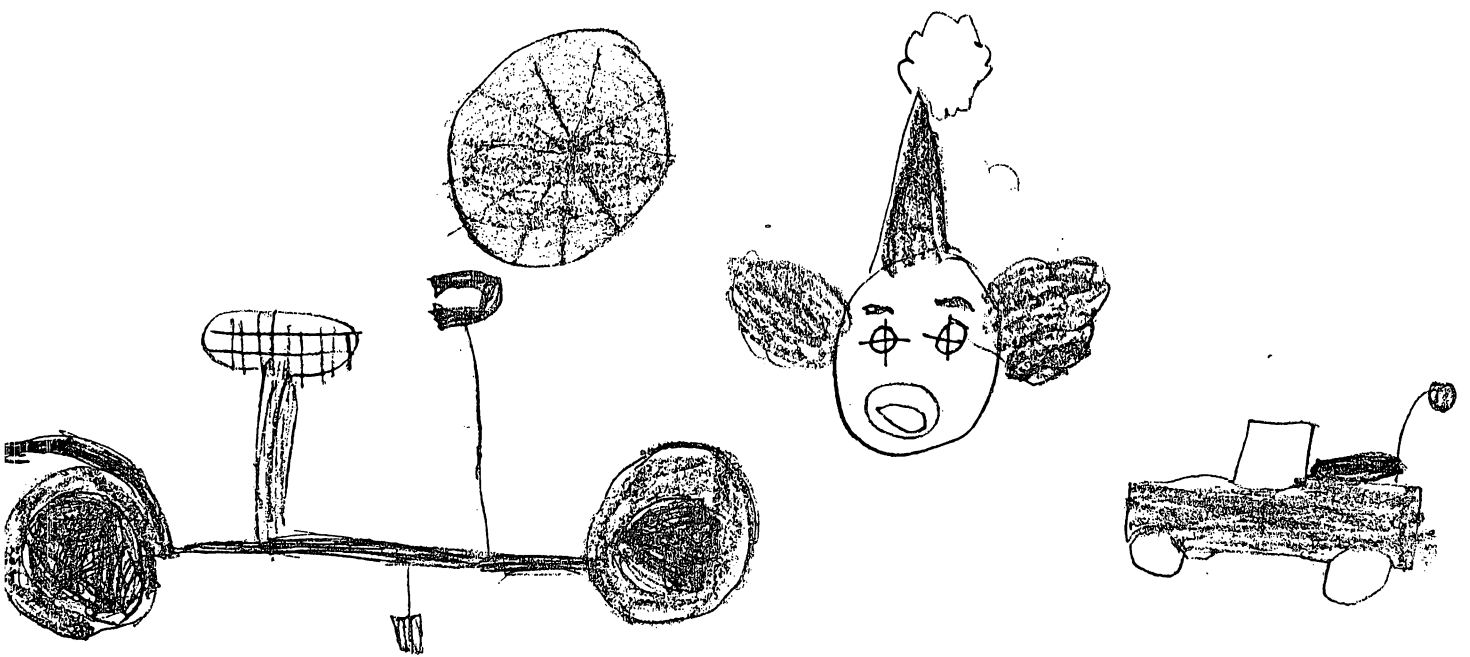
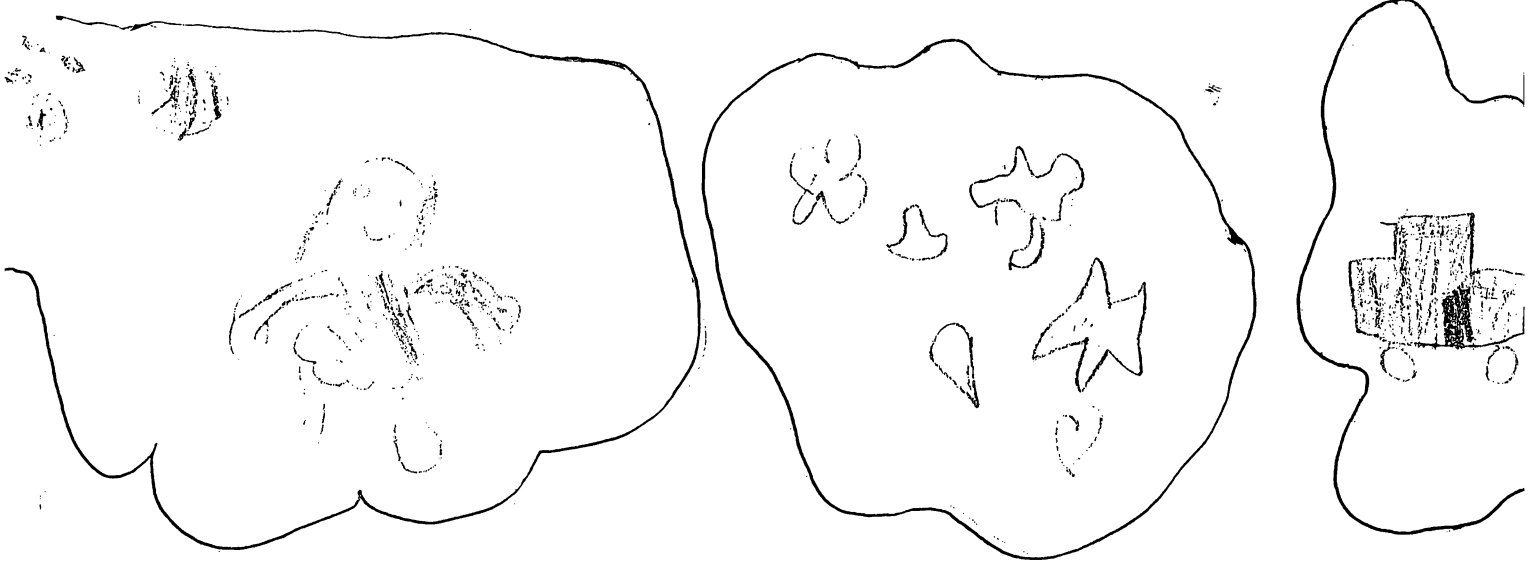
A busca de recursos, que possibilite à criança um desenvolvimento integral, encontrou na literatura um fortíssimo aliado. Na medida em que se apresenta como elemento norteador do processo, ela oportuniza as várias formas de expressões, através das quais possibilita um leque de atividades, ricas, que permitem ao aluno a expressão do seu universo cultural e de uma leitura de mundo mais aberta à apropriação do saber historicamente acumulado.

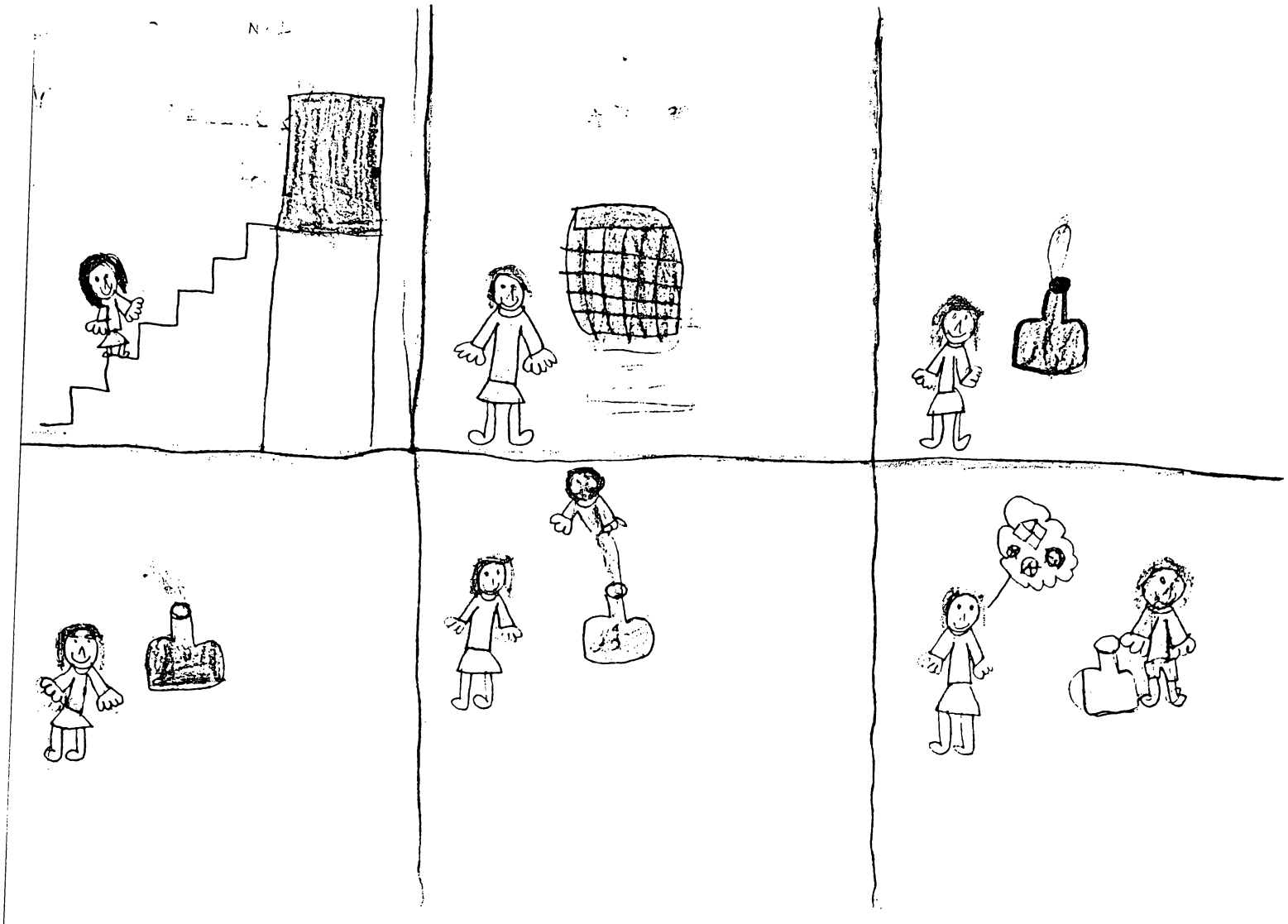
O professor, durante o processo de aprendizagem exerce papel relevante. E necessário que crie situações, que levem o aluno a buscar informações de maneira coerente, tornando o proces-

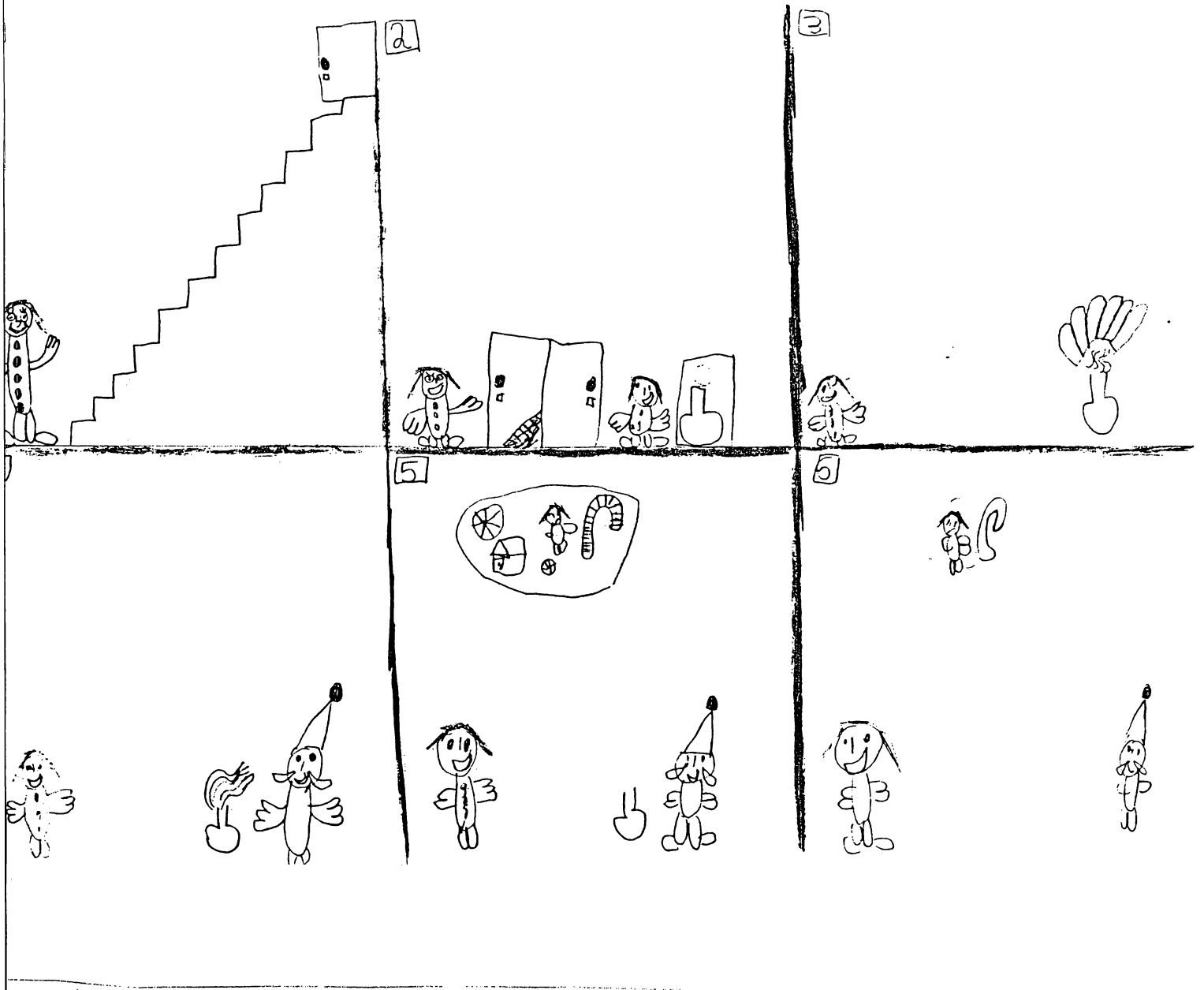
so de alfabetização agradável, pois é importante que a criança apreenda a totalidade e estabeleça relações, entre o que ouve, vê e vivencia.

Os resultados obtidos no trabalho desenvolvido, centrado na literatura infantil demonstraram de maneira clara e concisa ser alternativa coerente, compatível com as expectativas da faixa etária envolvida, respeitadas as suas características psico-motoras e seu universo cultural.

Tomada como elemento gerador da aprendizagem, a literatura ofereceu respostas positivas, o que leva a concluir que os resultados obtidos foram eficazes.









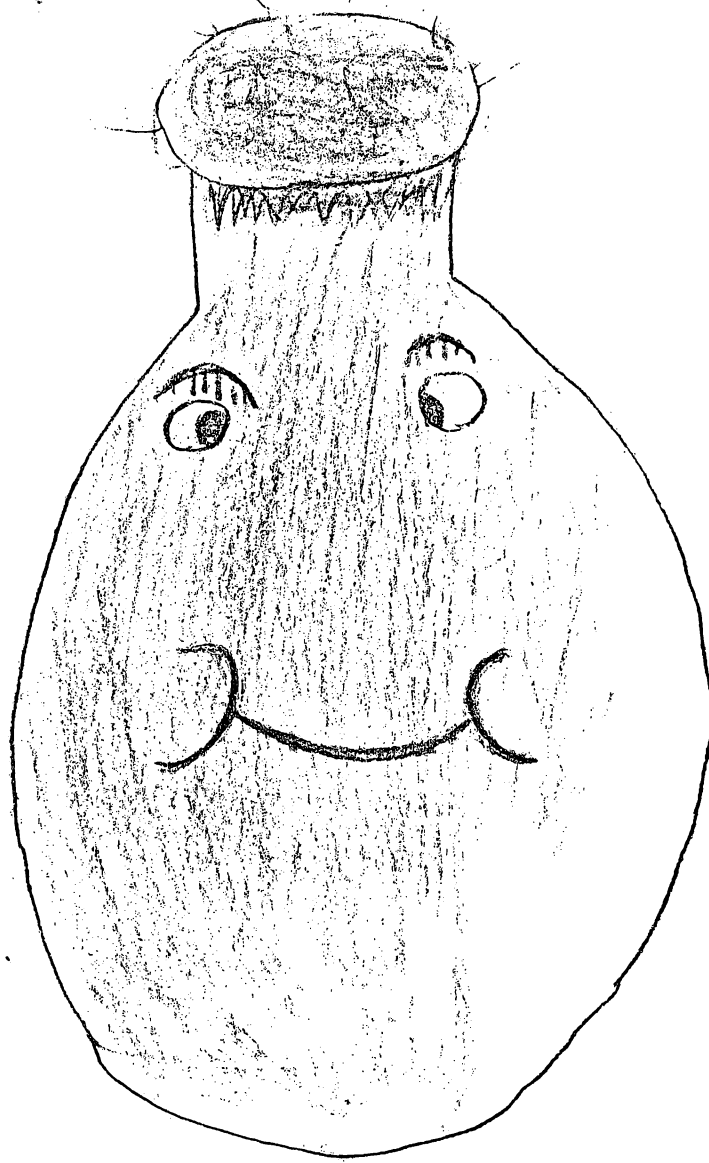
BRINQUEDOS

Eu estava brincando com a BICICLETA, quando vi uma casa estranha. Abri a porta e vi uma TEIA de aranha. Mais adiante tinha um barril. Num canto brilhou um POTE. Saiu um raio colorido e apareceu um GÊNIO.

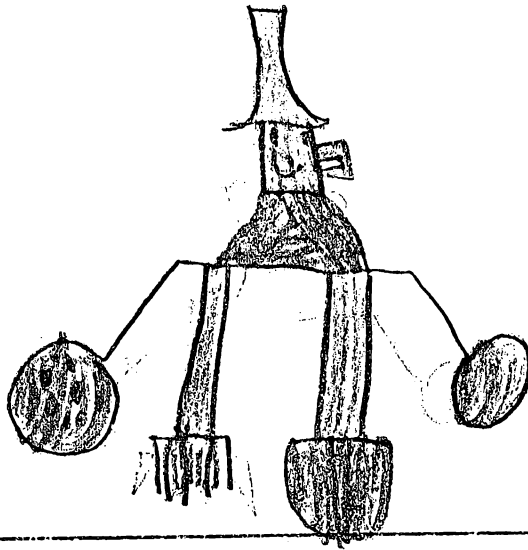
- Ele disse : pode fazer três pedidos.

- Eu pedi três BRINQUEDOS : uma BOLA, uma BICICLETA e um PALHAÇO.

OT P O U T N A G S O P M G D P T D R O A
I A T C Q A U R E F S D D C N A F Z T L M O I U E G C U F
Q F T C R M L B D E G F G H I C A B V Q I U F O U C E







MANECO CANECO CHAPÉU DE FUNIL

ERA UMA VEZ UMA ~~ESCUMADEIRA~~.

A ~~ESCUMADEIRA~~ FOI ANDANDO E
ENCONTROU UMA CONCHA.

A ~~ESCUMADEIRA~~ E A CONCHA FORAM
ANDANDO E ENCONTRARAM UMA CANECA.

A ~~ESCUMADEIRA~~, A CONCHA, E A CANECA
FORAM ANDANDO E ENCONTRARAM UM CABIDE.

A ~~ESCUMADEIRA~~, A CONCHA, A CANECA
E O CABIDE FORAM ANDANDO E ENCONTRA-
RAM UMA VASSOURA E UMA PA.

A ~~ESCUMADEIRA~~, A CONCHA, A CANECA,
O CABIDE, A VASSOURA E A PA FIZERAM
UM BONECO ENGRAÇADO: O

MANECO CANECO



EQUMADA



QOAV



CBID

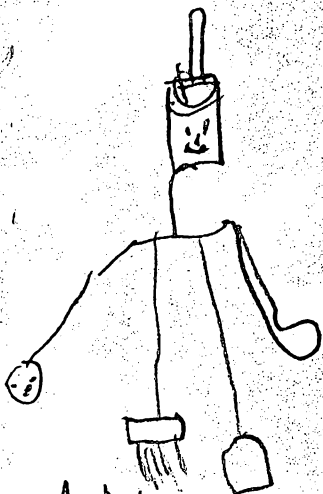


VSOLA



PA

B FUMIL



MANECO

CANEÇO

CHAPEU

DEFUMIL



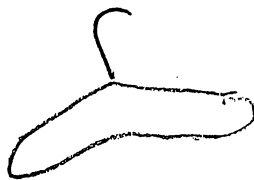
EISPU MADERA



COMCHA



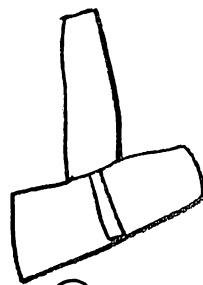
CANECA



CABIDE



VASORUA



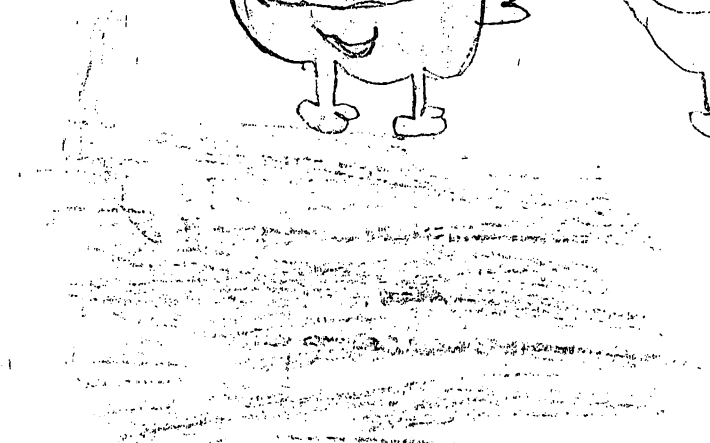
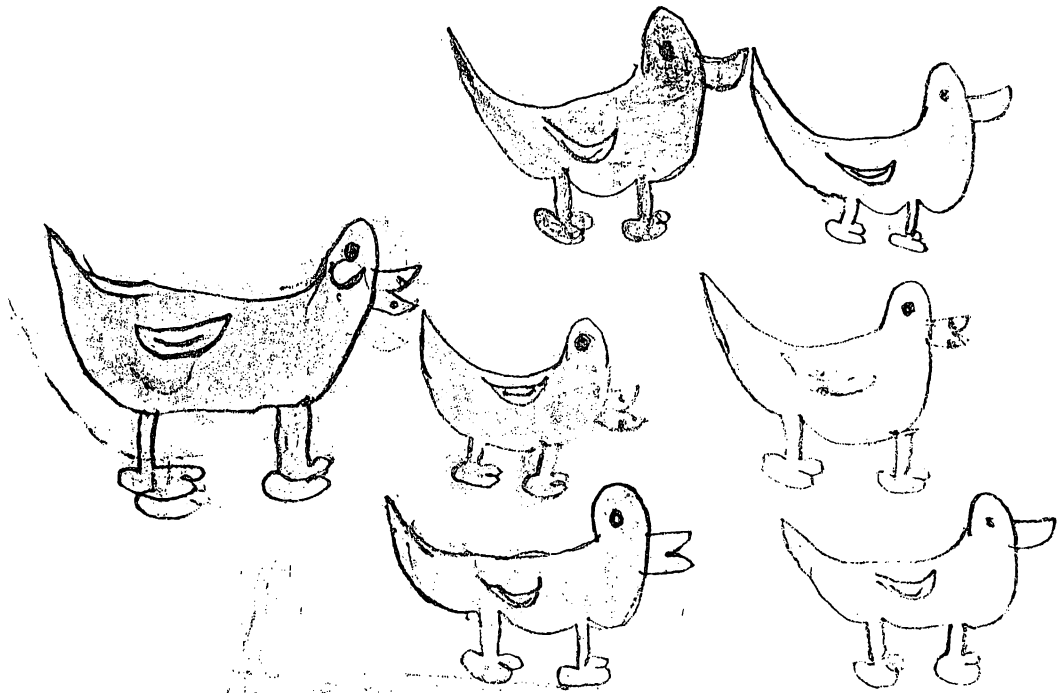
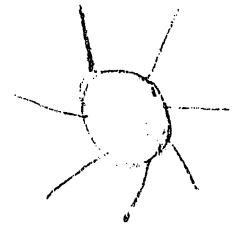
PA

MANE CO CANE CO CHAPÉU
DEFUNIL

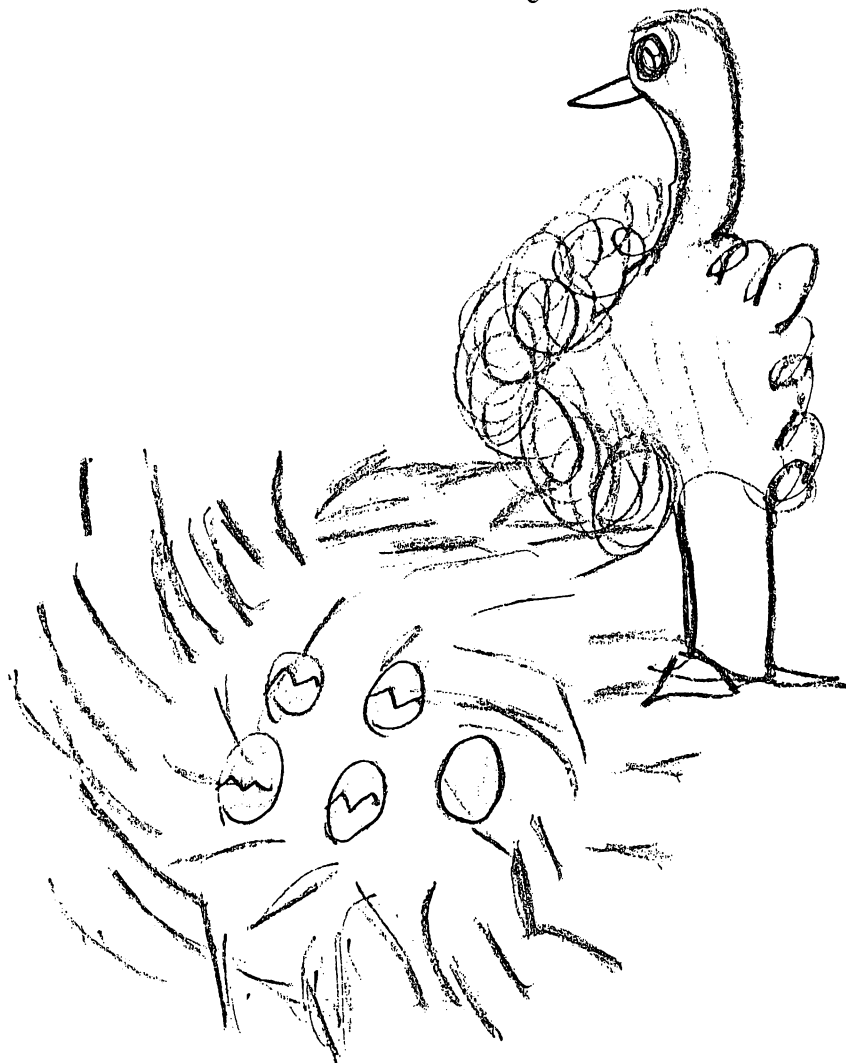




O Patinho Feio



O patinho veio
Um animal pato fez um ninho

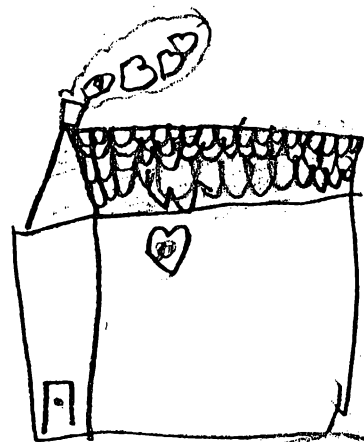


MENINA DE CABELO ESPANTA

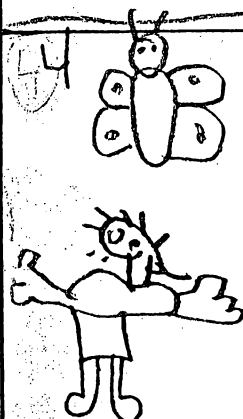
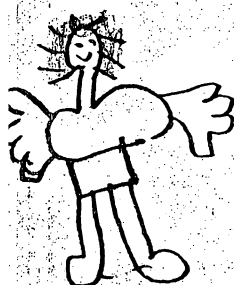
0

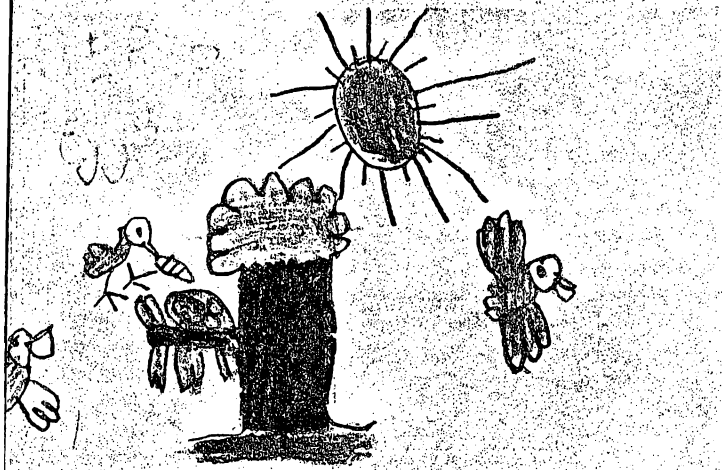


2

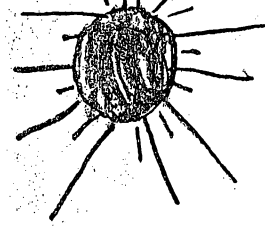


9

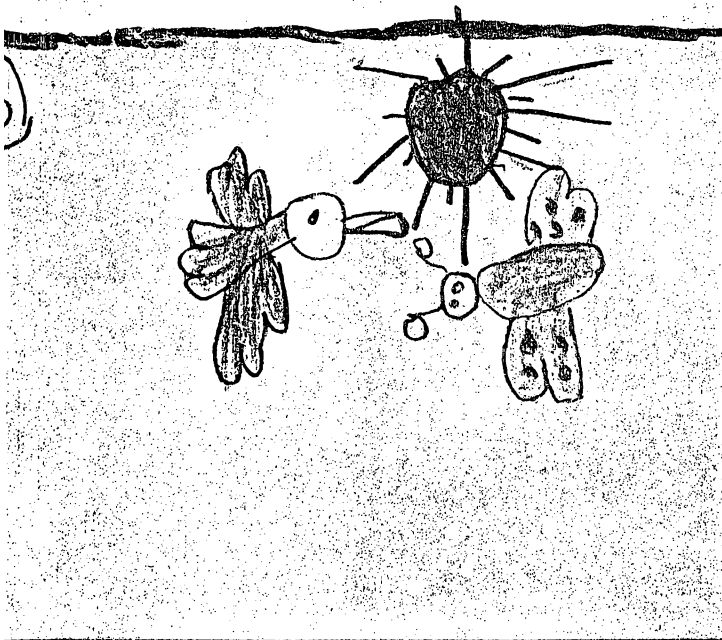




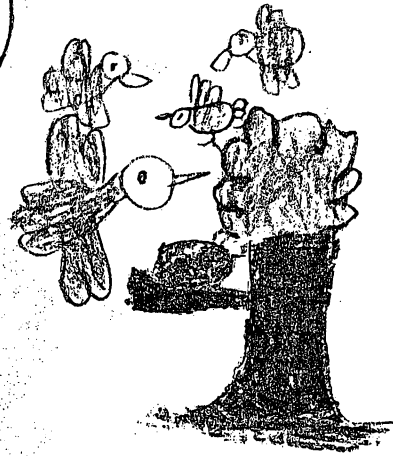
②+0 PASSARINHO

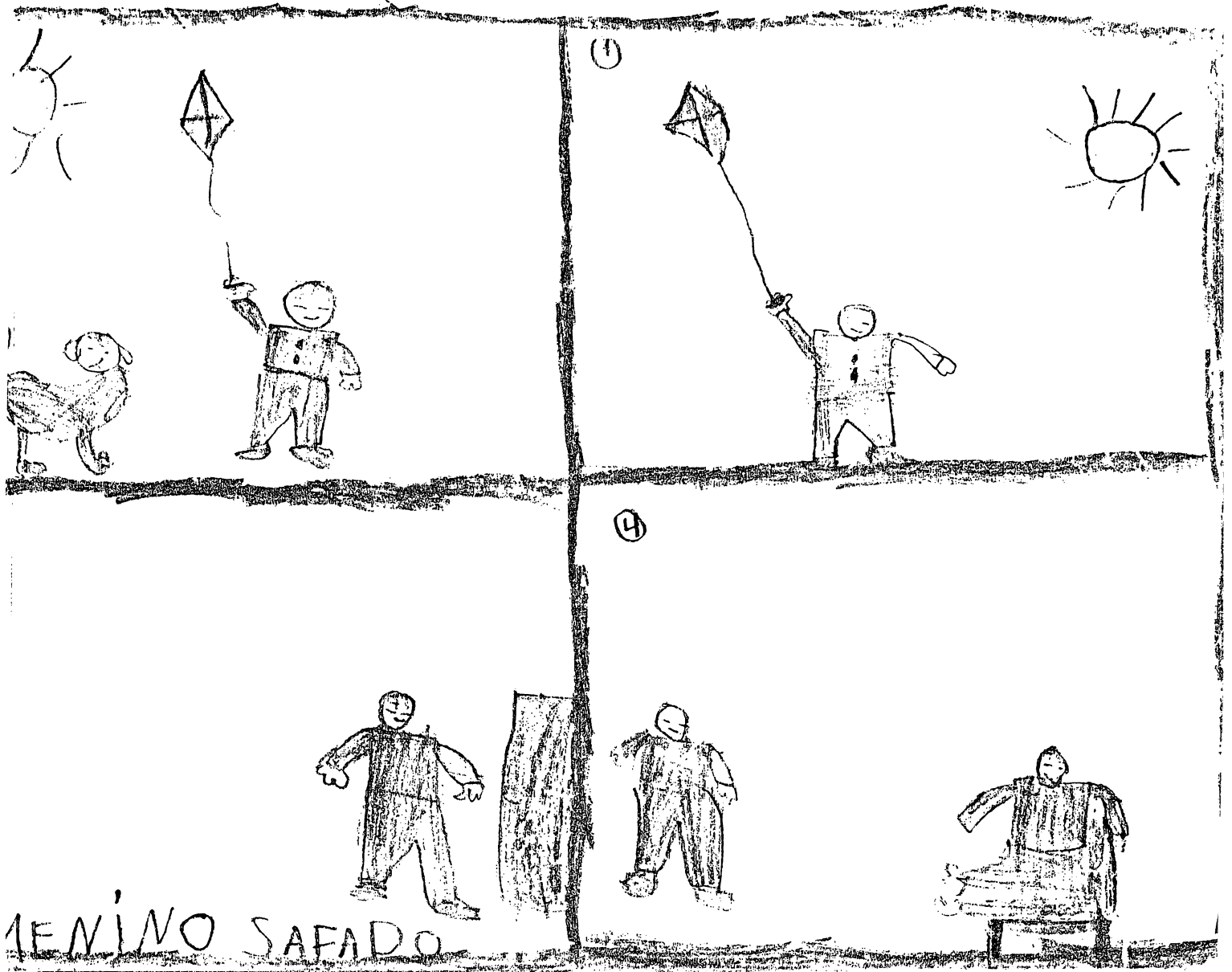


10



4



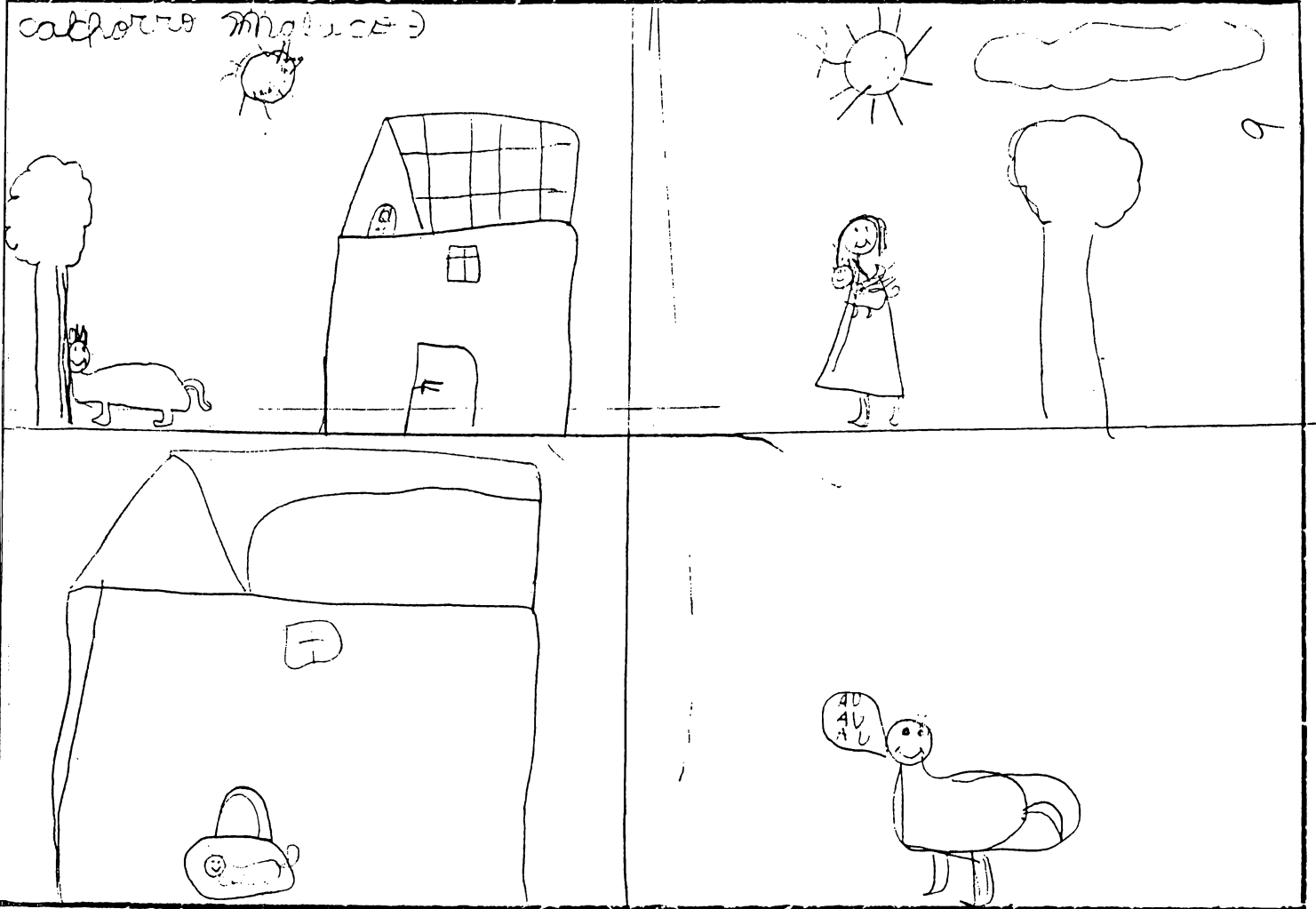


1. MENINO SAFADO.

O PASSARINHO QUE MORA NA ARVORE



calhota mhaice



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 01- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1991.
- 02- AMARAL, Maria Lúcia. Crianças e Crianças; literatura infantil e seus problemas. Rio de Janeiro, Vozes, 1971.
- 03- BAMBERGER, Richard / tradução CAJADO, Octavio Mendes. A literatura. São Paulo, Cultrix / MEC, 1977.
- 04- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A literatura infantil : visão histórica e crítica. São Paulo, Global, 1985.
- 05- COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil. São Paulo, Global, 1987 .
- 06- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo, Atica, 1985.
- 07- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia moral ? São Paulo : Cortez, 1982
- 08- KHEDE, Sonia Salomão. Personagem da Literatura infanto-juvenil. São Paulo, Atica, 1986.
- 09- LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- 10- MARTINS, Maria Helena. Crônica de uma utopia : Literatura e literatura infantil em trânsito. São Paulo, Brasiliense, 1989.

- 11- MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.
- 12- MIRANDA, José Fernando. Estória infantil em sala de aula / Semiótica de personagens. Porto Alegre, Sulina, 1978.
- 13- NOVAES, Iris Costa. Brincando de roda. Rio de Janeiro, Agir, 1983.
- 14- NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação artística da criança. São Paulo, Atica, 1986.
- 15- PONDE, Glória. A arte de fazer artes, como escrever histórias para crianças e adolescentes. Rio de Janeiro, Nórdica, 1985.
- 16- REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola. São Paulo, Scipione, 1989.
- 17- SOSAS, Jesualdo. A literatura infantil. Tradução de James Amado. La literatura infantil. São Paulo, Cultrix / EDUSP, 1982.
- 18- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo, Global, 1982.